Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



O pessimista reclama do vento, o otimista espera ele mudar, o realista ajusta as velas
Lars Grael

Assista à playlist da Capital S/A no YouTube

"Agro é motivo de orgulho nacional", diz presidente do BB depois de polêmica com produtores rurais


Divulgação/Banco do Brasil

Entidades que representam produtores rurais reagiram à manifestação do Banco do Brasil (BB) que atribuiu a queda de 66,5% no lucro líquido alcançado no terceiro trimestre de 2026 ao aumento da inadimplência, principalmente do agronegócio. A instituição financeira enfrenta uma crise no crédito rural, segundo a presidente Tarciana Medeiros. O banco possui uma carteira com mais de 2,5 milhões de produtores rurais, dos quais 566 mil mantêm operações de crédito ativas. Desse total, cerca de 31 mil estão com parcelas em atraso. A executiva informou que parte deles estaria se recusando a sair da inadimplência. Depois da repercussão negativa em todo o setor, Medeiros esclareceu que não estava generalizando a situação; "O banco está de portas abertas para renegociar. Não nos referimos a produtores que não tinham capacidade de pagamento aferida". Ela afirmou que o agro é motivo de "orgulho nacional", e destacou a importância para a geração de renda, exportações e crescimento econômico do país.

Centro Oeste na crise

O Banco do Brasil informou que procurou produtores rurais enquadrados nas condições previstas pela medida provisória de renegociação de dívidas e os convidou a aderir ao programa. Segundo Tarciana, um grupo de produtores e pecuaristas do Centro-Oeste optou por não aderir à renegociação. "Não todos os produtores da região Centro-Oeste, mas uma parte deles, de grandes produtores que são responsáveis por um saldo muito grande de operações, nos verbalizou não ter interesse de fazer a renegociação, e que buscaria uma outra forma de quitar a sua dívida",contou a presidente do Banco do Brasil.

"Juros asfixiantes", reage Aprosoja

A Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil) reagiu às declarações da presidente do BB afirmando que desconsideram a realidade econômica do campo."Sucessivas adversidades climáticas, quebras de safra, crises geopolíticas, aumento dos custos de produção, deterioração dos preços agrícolas e juros asfixiantes, agravados pelo desequilíbrio das contas públicas, comprometeram profundamente as margens e a capacidade de pagamento do setor", afirma a Aprosoja. Segundo a associação, só nos primeiros quatro meses da safra 2026/2027, o crédito rural tradicional caiu de R$ 144,9 bilhões para R$ 107,6 bi, uma retração das concessões de custeio e investimento de 25,7%.

Aumento da carteira de crédito rural

Já o banco aponta que cresceu de R$ 192 bilhões de crédito ao agronegócio no final de 2020 para R$ 404 bilhões atualmente. Isso representa hoje mais de 30% do total de carteira de crédito da instituição.

Divulgação



Cris Nardes, presidente da RGB, e o embaixador da RGB ministro do TCU Augusto Nardes

Divulgação



Luiz Francisco Monteiro, Diretor Executivo de Produtos de Varejo da Caixa

Divulgação



Chefe da Casa Civil do GDF, Gustavo Rocha, e Cris Nardes

Prêmio aos destaques da governança pública

A Rede Governança Brasil (RGB) e o Instituto Latino-Americano de Governança e Compliance Público (IGCP) realizaram a 7ª edição do Prêmio. Rede Governança Brasil. A cerimônia no Royal Tulip Brasília Alvorada reconheceu organizações públicas, lideranças e projetos que se destacam em boas práticas, gestão de riscos, compliance, integridade, sustentabilidade, inovação e geração de valor público.

Divulgação



Coronel Leonardo Siqueira dos Santos, subchefe de Estado-maior da PMDF e Renata Nardes

Divulgação/ Magali Moraes



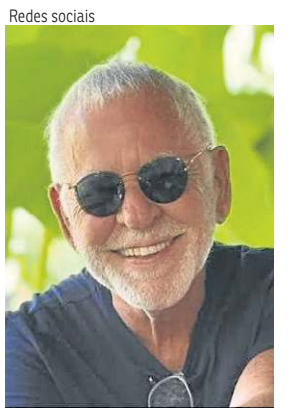
Feira de economia criativa e Seu Estrelo

As comemorações continuam nos dias 28 e 29 de novembro, com a 23ª edição da Feira MOTIM. Com entrada gratuita, o evento reunirá mais de 200 expositores de diferentes partes do país, entre artistas, designers, editoras independentes e coletivos criativos. No domingo, às 19h, a apresentação do Fuá de Seu Estrelo encerra a programação de aniversário.

SESI Lab comemora quatro anos com Olodum e Nelson Motta

O SESI Lab completa quatro anos com uma programação especial que reúne música, arte e cultura brasileira. No dia 26 de novembro, a 33ª edição do Night Lab, com o tema Brasilidades, terá como atrações o show do grupo Olodum e uma conversa poética com o jornalista e produtor musical Nelson Motta e a comunicadora Roberta Martinelli. Pela primeira vez, o evento será realizado na área externa do museu. Ingressos à venda a partir desta segunda-feira (16).

Redes sociais



Sistema indústria

Em quatro anos de funcionamento, o SESI Lab já ultrapassou a marca de 1 milhão de pessoas que participaram de suas atividades. "É motivo de orgulho para o Sistema Indústria. Nosso maior desejo é continuar crescendo junto com a cidade e com as pessoas que fazem do SESI Lab um museu vivo, plural e comprometido com desafios centrais da contemporaneidade", celebra Claudia Ramalho, superintendente de Cultura do SESI.

Usuários do Eixão do Lazer opinam sobre ordem judicial para redução de velocidade dos carros na via expressa

Entre fluidez e segurança

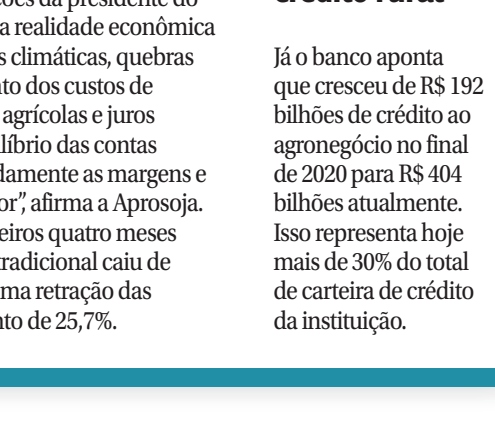
» RICARDO DAEHN

Fotos: Ricardo Daehn/CB/DA Press

Na última semana, uma sentença da Justiça que obriga o Governo do Distrito Federal (GDF) a reduzir a velocidade do Eixão — de 80 km/h para 60km/h — e a instalar semáforos para garantir a segurança de pedestres e motoristas dividiu opiniões. Ontem, o **Correio** foi ao Eixão do Lazer, na Asa Norte, conversar com alguns usuários da via.

O bancário Jhonathan Tiago da Silva, 33 anos, conhece bem a realidade de quem utiliza a via para o trânsito de automóveis. "Brasília, na verdade, sofre um grave problema de mobilidade urbana. Falamos de uma cidade em que a população só aumenta: com isso, precisamos ter um bolsão aqui para ônibus, para vias exclusivas, precisamos facilitar a mobilidade urbana. E o Eixão é um grande aliado disso, sendo uma via expressa", avalia.

Para ele, o Eixinho, sim, deve trazer a redução na velocidade por gerar acesso às quadras residenciais. Jhonathan argumenta que o Eixão une especialmente algumas regiões administrativas ao centro de Brasília. "Reduzir a velocidade e colocar semáforos, além de piora na mobilidade, não vai educar a população com relação às batidas por excesso de velocidade. Aqui, pode ser uma via de 60 km, e as pessoas seguirão a 100 km por hora, do mesmo jeito. A negligência não está na velocidade da via, mas em quem dirige. Acho que as mudanças são uma decisão populista e que não vão resolver basicamente nada", reforça.



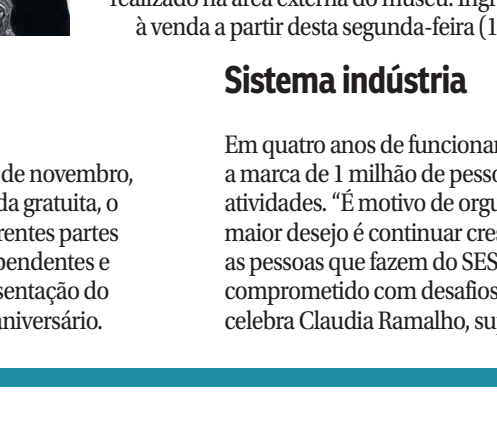
Jhonathan Tiago, bancário: "Eixão é um alido da fluidez"

Moradora de São Sebastião, mas ativa no Plano Piloto pelo trabalho, Kellen Cristina da Silva Lago, 41, servidora pública, é usuária, como pedestre, das passagens subterrâneas, na Asa Sul. "Com todos os problemas, uso. Mesmo com a falta de higiene e de sensação de segurança, mas eu ainda prefiro atravessar por baixo a atravessar correndo, por cima", pondera ela, que frisa o fato de que o uso da passagem pela estação do metrô rende um pouco de comodidade, pela limpeza e tranquilidade.



Kellen Cristina defende a melhoria das passagens subterrâneas

Mas é o lado motorista de Kellen que fala alto quando se traz a polêmica de um Eixão com novas normas. "Não gosto da ideia de redução da velocidade porque já temos os eixinhos que são com velocidade reduzida. O Eixão não é feito para diminuir a velocidade, não. É uma via reta, sem lombada, e sem barreira eletrônica. O que ele traz é agilidade para o motorista. Não há quantidade de pedestre que justifique a colocação de semáforo nesta região. Muito melhor seria redobrar a infraestrutura e condições das passagens subterrâneas — colocar segurança, iluminação e deixar tudo limpinho. Eixão, para lazer, é no lazer mesmo, aos finais de semana", avalia a servidora pública.



João Torres apoia reduzir velocidade para 60 km/h, mas sem semáforos

Proteção à vida

Por outro lado, há quem defenda a nova medida proposta pela Justiça. Para o servidor público maranhense João Torres, 59, a redução de velocidade é aceitável, mas sem utilização de semáforos. "A velocidade de 80km/h é realmente complicada, mas colocar semáforo e barreiras dificultará ainda mais. Com a ideia da velocidade para 60 km/h, eu estou de acordo. Existem as passagens subterrâneas, mas não há segurança nelas. Andar a 80 km/h não deu certo, ainda temos muita morte, muito acidente", conclui o morador da 712 Norte.

Em entrevista à coluna Eixo capital de ontem, o juiz da Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário, Carlos Maroja, defendeu a necessidade de redução da velocidade máxima do Eixão. "Vale a pena exigir um pouco mais de tempo no trânsito para salvar vidas, não há como se cogitar qualquer resposta que não a afirmativa. O valor 'fluidez do trânsito' não prevalece sobre o valor 'proteção à vida'", argumentou.

O GDF afirmou que vai recorrer da decisão, defendendo que a velocidade no Eixão é correta e deve ser mantida, de acordo com estudos técnicos feitos no local. "Cada via tem características que geram uma classificação. Isso dá condições de estabelecê-la em uma situação melhor ou pior, em uma velocidade maior ou menor. São características geradas por engenharia de trânsito e rodoviária", destacou o presidente do Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF), Fauzi Nacfur Júnior, ao **Correio** Entrevista.

Além disso, o governo ressaltou que vêm trabalhando para melhorar as condições das passagens subterrâneas da via. Também ee acordo com o presidente do DER-DF, nos últimos anos, várias ações de melhoria foram implantadas nas passagens subterrâneas do Eixão. "Reforma das passagens, tanto estruturalmente quanto esteticamente, instalação de câmeras de monitoramento, limpeza diária, troca de luminárias", listou Fauzi Nacfur Júnior.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

DF tem 20ª vítima de feminicídio do ano

» ANA CAROLINA ALVES
» LAÉZIA BEZERRA
Especial para o **Correio**

Um homem identificado como Leandro da Silva Rosa, de 36 anos, é o principal suspeito de matar a facadas a companheira, Maria Dilma Leão Alves Morais, de 45 anos, na tarde de ontem, na Quadra 206 de Santa Maria. Os dois mantinham um relacionamento havia oito anos. Este é o 20º feminicídio do Distrito Federal neste ano.

Segundo a Polícia Militar (PMDF), Leandro fugiu do local após o crime, mas foi localizado e preso na QS 104, próximo à estação de metrô do Terminal Samambaia. A abordagem foi realizada por equipes do Grupo Tático Operacional 31 (GTOP 31), do 11º Batalhão. Imagens divulgadas pela corporação mostram o momento em que os policiais detêm o suspeito, que estava dentro de um carro.

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) foi acionado para atender à ocorrência e, segundo a corporação, ao chegar ao local do crime, as equipes se depararam com a vítima, que apresentava três perfurações na região das costas. Após os exames preliminares e com o auxílio da regulação médica, foi declarado o óbito no local.

Segundo informações da PMDF, Leandro havia saído recentemente da prisão. Ele também já havia sido preso duas vezes por roubo.

O caso é investigado pela 33ª Delegacia de Polícia (Santa Maria).

Memória

A 19ª vítima de feminícidio no DF foi Mayara Stephany Varela de Almeida Souza, de 30 anos, assassinada em 16 de outubro pelo ex-companheiro. De acordo com os dados consolidados pela Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), em 2025 foram registrados 28 crimes da mesma natureza, vitimando mulheres em decorrência de gênero.